



## SÍNODO 2021-2023

### Síntese da fase de “Escuta Diocesana”

#### Introdução

A Diocese de Toledo, no oeste do estado do Paraná-Brasil, assim como todas as dioceses do mundo inteiro, atenta ao chamado do Papa Francisco empreendeu o trabalho da Escuta Sinodal reconhecendo-o como oportunidade fecunda de fazer surgir novo ânimo missionário para a Igreja a partir das necessidades percebidas pelo povo de Deus.

A caminhada sinodal foi aberta em celebração presidida pelo bispo diocesano Dom João Carlos Seneme em sua Igreja Catedral na data de 17 de outubro de 2021. Naquela oportunidade a comunidade conheceu as motivações gerais do sínodo e recebeu a incumbência de se inteirar do conteúdo motivacional sobre a sinodalidade para que então pudesse chegar aos questionários que coletariam as impressões sobre a atividade da Igreja e principais sonhos a conquistar com maior propriedade e reflexão. Celebrações decorrentes aconteceram em todas as 31 comunidades paroquiais naquele final de semana, espalhadas por 19 municípios, e replicaram as motivações ordenadas pelo bispo local.

Após a abertura, as comunidades paroquiais receberam o documento preparatório e *VadeMecum* com a responsabilidade de estudo e reflexão. Neste mesmo período foi constituída a Comissão da Animação Bíblica e como uma de suas responsabilidades acessórias a caminhada junto a Coordenação Diocesana de Pastoral para que mobilizasse a comunidade para a causa do Sínodo e depois montasse o texto provisório de síntese das participações que iria ser ultimado pelo bispo diocesano.

O período de coleta das participações populares se deu no intervalo entre 20/11/2021 e 10/07/2022. Durante este período diversas ações foram empreendidas de modo a favorecer a participação dos fieis e não fieis no processo de Escuta Sinodal. Foram entrevistas de rádio, diversas publicações em veículos diocesanos e seculares, além de intensa publicidade via redes sociais e site da Diocese de Toledo.

A fim de favorecer maior facilidade de acesso ao questionário de Escuta Sinodal, o mesmo foi hospedado em formulário digital e oportunizado a diversos públicos. O questionário foi traduzido sobre a forma de entrada *Quick Response*(QR) de modo que cada pessoa, portadora de um smartphone pôde ter acesso ao material sinodal e posteriormente às questões sugeridas, apontando seu celular para os muitos cartazes, panfletos e revistas espalhados por toda a área diocesana ao longo destes meses.

Ao todo foram 27 questionários completos entregues até a data limite, representando a opinião direta de 841 respondentes envolvidos diretamente no processo. Segundo os registros da ferramenta digital, utilizada para gestão dos questionários, das trinta e duas comunidades paroquiais pertencentes à Diocese de Toledo 8 paróquias não participaram da consulta por livre escolha. A composição dos respondentes ao questionário sinodal é a seguinte: 37% das respostas são advindas de comunidades paroquiais (através de seus Conselhos Paroquiais de

Pastoral), 25% de Pastorais e Movimentos eclesiais através de suas coordenações diocesanas gerais, 7% das respostas vieram de comunidades de vida religiosa atuantes na área diocesana e as 31% demais vieram de iniciativas privadas como a de pessoas que livremente acessaram o questionário online, escola católica, sacerdote com suspensão canônica do uso de ordens, seminarista, representante do poder público e expatriado. Importante que antes de ter acesso ao questionário, os participantes responderam a três perguntas sobre a identidade dos mesmos, indicando ali sua filiação religiosa (se houvesse), quantidade dos envolvidos no processo de resposta e localidade. Essas respostas justificam as porcentagens apresentadas.

Após encerrado o período de repostas, a Comissão da Animação Bíblica também designada como equipe de síntese sinodal trabalhou com grande afinco e envolvimento para que fosse possível construir esta síntese dentro do prazo previsto. Síntese esta que é apresentada neste dia 31 de julho em celebração diocesana de Ação de Graças pelo período sinodal que já vivemos e pela nova fase que ainda virá. Nesta celebração o bispo diocesano convoca todo o seu clero, representantes das comunidades paroquiais, representantes dos religiosos, membros das coordenações diocesanas de pastorais, movimentos e conselho diocesano de leigos para que juntos rezem pelas necessidades constatadas da Igreja local. O creio é professado solenemente e uma vela comemorativa é acesa e entregue marcando este novo período para a evangelização. Este símbolo deverá ser levado para todas as comunidades de base para que recorde a unidade e a comunhão que este período sugere.

Para a confecção da síntese, a comissão seguiu a orientação contida no documento elaborado pelo Regional Sul 2 da CNBB para a formatação da mesma, procurando conjugar objetividade sem prejudicar o espaço para a diversidade de opiniões. As conclusões da fase diocesana do Sínodo foram elaboradas na reunião com toda a equipe de trabalho, realizada no dia 21/07/2022. A supervisão do texto final foi feita pelo bispo diocesano Dom João Carlos Seneme.

### **Resposta à questão fundamental**

*Como esse “caminhar juntos” se realiza hoje em nossa diocese, Paróquia, Comunidade, Pastoral e Movimento? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?*

“Caminhar juntos” é proposta, não é ponto de chegada nem supremacia de modos de caminhar. Isso ficou muito claro na interação do povo de Deus desta Diocese de Toledo na participação nesta fase de Escuta Sinodal. Nosso povo é consciente de sua responsabilidade e da grande graça que é pertencer a uma comunidade; ser parte de um corpo, de uma assembleia (Cf. Rm 12,5).

Nosso encontro comum de fieis, nosso “caminhar juntos”, se dá prioritariamente na celebração da Eucaristia. Em torno da mesa do Senhor o povo de Deus se encontra, se confronta e bebe da única fonte que pode sustentar a missão. Em muitos questionários fica evidenciado o carinho, o respeito e o intenso cuidado para com a vivência do Sagrado, desde a preservação dos templos até as incansáveis ações das pastorais e movimentos para aproximar este Sagrado daqueles que não o conhecem, não o reconhecem ou se afastaram dele.

Nas respostas ao questionário fica evidenciado que o desejo da Igreja pós conciliar de uma busca pela renovação é constante em nossa diocese. Há grande engajamento daqueles que estão a frente das comunidades e dos organismos diocesanos. Realmente estes se identificam com o rosto do Senhor e se empenham por levar seu exemplo para o seio das comunidades. Há um grande cuidado para que as ações pastorais não sejam soltas, mas ligadas dentro de um projeto ordenado e comum. Os respondentes reconhecem na caridade e na missão os grandes campos de atuação e prática da Palavra lida e experimentada.

Como fonte de preocupação neste processo de “caminhar juntos” está o grande número de atividades desenvolvidas e exigidas, o que gera dificuldade de aprofundamento.

Nas palavras de um dos respondentes, “não podemos sucumbir à tentação de reduzir a ação pastoral a realização de eventos”. O grande desafio está em encontrar uma justa medida entre a contemplação e a prática. O que se percebeu é que muitos dos respondentes se identificam com muitas ações da Igreja, sejam elas pastorais ou movimentos e as palavras “cansaço” e “esgotamento” aparecem com moderada frequência. As manifestações tendem a demonstrar o seguinte: as lideranças são fortes e alegres pelo desempenho de sua missão, mas a pressão da instituição por mais rendimento na forma de absorção de novos conceitos, novos projetos e novos documentos levam a certa frustração por não se conseguir dar conta da demanda.

Nossos respondentes também são conscientes de que o cansaço se dá pela dificuldade de radicar novas lideranças comprometidas com o trabalho pastoral e a preocupação com a comunidade. Demonstra-se grande preocupação com o “interesse desinteressado” dos batizados. Fenômeno que se acentuou no período pandêmico. Este consiste na situação de pessoas que demonstram um encantamento grande com o seguimento a Jesus Cristo a partir de uma ação pontual como uma celebração eucarística, um sacramento recebido, a participação em um retiro, mas um seguimento pontual e pouco comprometido. Muitas vezes o que se está disposto a oferecer a comunidade é uma hora do tempo para a participação ritual e uma colaboração financeira que se afasta bastante do que deveria ser um verdadeiro dízimo, e apenas isto. As lideranças respondentes ao questionário falam de uma comunidade que quer ser “servida” e bem servida, mas não está disposta ao serviço, dividindo as responsabilidades.

Ainda como desafios ao “caminhar juntos” as respostas ao questionário evidenciam a falta de integração entre algumas paróquias, pastorais e movimentos e baixa adesão e pouco compromisso destas com a implementação do Plano Diocesano de Pastoral. Como desafios humanos a vencer, vemos o excesso de críticas e incompreensões entre os irmãos, dificuldade em aceitar o novo e resistência de algumas coordenações em passar seus cargos a diante, criando desgastes em momentos que deveriam ser normais como as sucessões e alternâncias. Ainda, algumas paróquias apontaram tendências ao fechamento em interesses particulares ou de grupos em prejuízo da comunidade,

A rigidez das regras, o tradicionalismo, a exclusão e o julgamento emergiram como críticas à caminhada da Igreja, na visão de algumas pessoas que não comungam a fé católica e que se manifestaram por meio das consultas. Ainda não conseguimos ultrapassar a visão de “uma instituição gigantesca, milenar e com um grande conjunto de regras a serem cumpridas” em detrimento de “um lugar de acolhida, encontro com o Senhor e harmonia”.

Mesmo diante de tantas agruras, os respondentes foram capazes de identificar as muitas alegrias da caminhada. A retomada das atividades presenciais pós-pandemia, proximidade dos sacerdotes com o povo, as formações oferecidas pela Igreja, a diversidade de pastorais e movimentos que possibilita a valorização de todos os carismas, as ações caritativas das comunidades, a oração comunitária e partilha da fé são elementos de destaque.

Para fortalecer o “caminhar juntos”, o Espírito Santo convida a promover maior união, comunhão, fidelidade e uma vivência mais autêntica da fé. O diálogo e a escuta, a formação de novas lideranças, o fortalecimento dos laços comunitários, a humildade e a receptividade no acolhimento do outro e a docilidade às moções do Espírito Santo, são os meios apontados pelas comunidades para alcançar esses objetivos. As atividades do Sínodo inspiram a procurar sempre mais a presença do Cristo ressuscitado na pessoa do próximo, independentemente da diversidade de valores, origem ou credo. Na consulta ficou claro que só há unidade quando Cristo é a razão do agir e existe comprometimento na busca da santidade através da oração, da adoração e da vivência dos sacramentos. Sem seguir Jesus, não há vida cristã e nem existe Igreja.

O “caminhar juntos” é um desafio, mas ao mesmo tempo é um dom. À medida que se inclui novos caminhantes, também aqueles que caminham se tornam mais fortes e mais seguros. A sinodalidade vem para ser não só mais um conceito a aprender, mas um novo

modo de viver, de olhar para a caminhada, as próprias interpretações da fé e da vida. O povo da diocese de Toledo, sacerdotes e leigos que participaram da consulta sinodal, acreditam num caminho inclusivo e missionário, um caminho de alegria, comprometimento, e ao mesmo tempo, suavidade e beleza. Esta é a rota que todos queremos trilhar.

## **1 Companheiros de viagem**

Quando perguntada sobre os companheiros desta viagem, ou seja, da vivência terrena da fé, nossa diocese entende os batizados (ordenados e não ordenados) como os grandes protagonistas. Os que caminham conosco são os padres, bispo, religiosos, e os irmãos líderes de nossas pastorais, e o povo que celebra a liturgia dominical. Enfim, todos os batizados que tomaram iniciativa de percorrer o caminho da conversão

Quem nos pede para caminhar juntos é o próprio Jesus Cristo. Aquele que se apresenta como o próprio Caminho (Cf. Jo 14,6) também se coloca como aquele que está disposto a caminhar, a encorajar, alimentar e cuidar de todos os caminhantes.

Os deixados de lado às margens do caminho ou colocados ali por nós ou por eles mesmos são pessoas que não procuram caminhar com a Igreja e em comunidade; os que são indiferentes a fé, os que se pronunciam como ateus, os que não se interessam. Cabe destacar a situação dos que se afastam por mágoas ou desentendimentos, seja com irmãos de caminhada ou mesmo sacerdotes.

Nossos respondentes ainda apontam e pedem atenção para aqueles que são deixados à margem do caminho em nossas comunidades, por timidez, falta de iniciativa ou falta de convite. Os doentes e mais fragilizados, as mães e pais solteiros, as pessoas que possuem alguma limitação física ou mental, participantes da maçonaria que frequentam as comunidades católicas, população LGBTQIA+ e expatriados figuram como grupos marginais à ação da Igreja local apontados nesta consulta.

Aqueles que constroem seus próprios conceitos religiosos e afastam-se da caminhada de fé; os que não se deixam alcançar, não se motivam, se acomodam ou possuem outras prioridades constituem fonte de maior preocupação.

Constata-se grande esforço das comunidades em buscar aqueles que estão afastados. Ferramentas e estratégias criativas e laboriosas como visitas domiciliares apareceram com considerável frequência. Um empecilho, porém, é a falta de encontro das pessoas em seus lares por conta da grande diversidade de rotinas dentro de uma mesma família.

## **2 Ouvindo**

Nossa igreja particular está em dívida de escuta com os pobres, as crianças, os casais de segunda união, as escolas, os políticos, os empresários, os trabalhadores, os jovens, os leigos, as associações, as agremiações, os universitários, os grupos de mulheres, os simples, as mães solteiras, as pessoas que não contribuem com o dízimo, as pessoas com necessidades especiais, as famílias, os idosos, os enfermos, os negros, os índios, aqueles que vivem situações fora dos Sacramentos, os excluídos da sociedade, os adolescentes e os dependentes químicos.

Quanto aos leigos, de modo particular os jovens e as mulheres: faltam-lhes oportunidades de entendimento, de ouvir seus anseios e expectativas; ouvimos ainda com um pouco de dificuldades. Temos ativamente muitas mulheres a frente dos trabalhos comunitários e os nossos jovens tem uma boa participação; com as mulheres e jovens ainda prevalece a hierarquia na escuta; os jovens caminham em direção oposta à Igreja.

Existe a queixa por parte dos respondentes de que os leigos não são devidamente ouvidos, são pouco visitados pelos padres, igualmente, as capelas são pouco visitadas pelo bispo diocesano; nós escutamos melhor os que estão mais próximos de nossos círculos de pastorais e movimentos, enquanto os mais distantes destes não são bem ouvidos.

Quanto aos preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta: muitas vezes julgamos pela aparência, pelo estilo de vida da pessoa, as roupas que usam; não damos a chance de conversar, ouvir o que o outro tem a nos falar; existem preconceitos quanto aos delinquentes, drogados, pobres e pessoas de má fama; o machismo ainda está presente; não escutam por conta do estereótipo da pessoa; temos dificuldade em dialogar com as diferenças, em reconhecer que a sociedade e os indivíduos mudaram cultural, social, histórica e comportamentalmente. O olhar preconceituoso ainda não cedeu lugar ao olhar do mestre Jesus.

Quanto ao contexto social e cultural em que vivemos: ouvimos através dos que nos procuram, acompanhando os acontecimentos e sendo atentos às suas situações de vida; temos dificuldades de ouvir devido ao acúmulo de compromissos, muito ligados às nossas obras e ao ativismo; tentamos estar abertos a todos; na participação das missas; através das visitas aos doentes, ao comércio, no atendimento na secretaria.

### **3 Falando**

A comunicação se dá de maneira livre e espontânea, e os meios de comunicação são de grande importância. Neste período de Pandemia, muitas paróquias tiveram que se adaptar e se reinventar, utilizando das mídias sociais para poder atualizar suas comunidades dos fatos marcantes e orantes. Porém, admite-se que os meios de comunicação deviam ser mais abrangentes e eficazes.

A comunicação dá-se também através das Pastorais e Movimentos, informando e aproximando mais as pessoas. Precisamos buscar e despertar novas lideranças, pois todos são convidados a contribuir na vida da comunidade.

É preciso vivenciar o diálogo e o acolhimento a todos, dando oportunidades nos encontros de formação e reuniões. Precisamos reunir as pastorais e movimentos para decidir as coisas em conjunto, a fim de evitar desentendimentos.

Segundo um dos respondentes faltam meios e canais para a plena comunicação entre clero e povo de Deus. Os padres precisam "estar na comunidade". "Por que ainda no Brasil tratamos os religiosos como reis? Eles não são como um de nós? O próprio Jesus não se fez como os pescadores?"

As pregações nas celebrações são meios de formação que possibilitam essa comunicação livre, autêntica e fiel ao plano de Deus. É preciso falar de Jesus com amor, com coragem, sem se omitir de servir a Igreja. Porém, nem todos falam com coragem.

### **4 Celebração**

A celebração aproxima os fiéis e torna-se um meio de "caminhar juntos" na medida em que Cristo torna-se referência para a comunidade dentro de cada realidade. Através da grande participação dos fiéis nas celebrações eucarísticas, nas celebrações e partilhas da Palavra, onde as pessoas se inspiram para a vivência do evangelho e a prática da caridade, a oração se torna encarnada, conectada com a vida das pessoas.

Na prática, percebe-se que são muitos e variados ministérios envolvidos na Liturgia. Em nossas atividades litúrgicas há participação de muitas pessoas, com abertura para novos membros. Alguns de maneira mais direta, outros apenas estão presentes. A participação está aberta aos ministérios com a inspiração e orientação da Palavra para a atuação comunitária.

A Palavra de Deus deve ser bem preparada e proclamada com amor e fé. Quando a Homilia ou a reflexão da Palavra consegue inspirar a vida da comunidade e das pessoas vencendo seus desafios, ali vê-se que o Espírito Santo sustenta a Igreja e permite que as pessoas sirvam a Deus com liberdade e discernimento.

Quando se coloca a Eucaristia como centro de nossa vida, ela ajuda renovar a fé e a recarregar as energias para continuar os trabalhos e o testemunho da fé. A Eucaristia é o

alimento que dá força na caminhada, renova e fortalece a fé, ela é a fonte e o cume da vida cristã.

Admite-se, no entanto, que na vivência celebrativa das comunidades ainda há muito o que melhorar para tornar-se realmente um “caminhar juntos”. Muitas celebrações são cansativas, as pessoas se reúnem, mas não se conhecem, continuam anônimas. Esse não é um bom testemunho e nem representa o sentido sinodal da Igreja. Também muitas vezes as celebrações não estão ligadas com a realidade das pessoas. Precisa-se também melhorar no acolhimento à diversidade, por exemplo, uso da linguagem dos sinais nas celebrações e acessibilidade nos diferentes ambientes da comunidade. Os elementos fundamentais e o sentido mais profundo da oração e dos ritos litúrgicos precisam ser melhor trabalhados pela catequese e nos momentos formativos. A comunidade precisa ser orientada e convidada para participar dos diferentes ministérios atuando dentro das equipes litúrgicas, a serviço da comunidade. O espírito sinodal se apresenta quando as diferentes funções numa celebração são assumidas com zelo, cooperação interpessoal e preparação adequada. A falta de diálogo e de unidade continuam sendo uma dificuldade de muitas comunidades.

## **5 Compartilhar a responsabilidade para nossa missão comum**

Todos os batizados são convocados a serem protagonistas da missão sendo membros ativos na comunidade, fazendo frutificar seus talentos, integrando-se em algum serviço da comunidade eclesial. Neste sentido, os lugares e espaços para exercer esse protagonismo da missão são bem amplos e variados: em primeiro lugar a própria Igreja, buscando uma formação adequada, inserindo-se em alguma pastoral, movimento ou serviço. Envolvendo-se na evangelização, através de alguma ação direta ou indiretamente. É preciso conscientização e disponibilidade em assumir o compromisso de verdadeiro cristão preocupado com a evangelização.

O protagonismo da missão acontece também na própria família, no ambiente de trabalho e na sociedade de modo geral. É importante a participação ativa e comprometida nas organizações civis, nos conselhos municipais, nas associações, nas entidades e clubes beneficentes que possuem motivações humanitárias e caritativas. Em alguns ambientes, como o educacional, saúde, política, indústria e comércio muitas vezes falta apoio aos batizados que lá atuam, outras vezes há apoio, mas não existem pessoas para lá se fazerem presentes e atuarem de maneira comprometida.

A motivação vem através da alegria de servir o Senhor a partir da experiência da fé, como uma resposta concreta diante da Palavra de Deus acolhida com amor e da Eucaristia, que desperta e sustenta a solidariedade. Os Batizados são inspirados pelo Espírito Santo de Deus que convida para trabalhar na obra do Senhor. O testemunho dos pais para os filhos e dos líderes das comunidades também contribuem para esse objetivo. Muitas vezes se faz necessário um convite específico para que a pessoa possa colocar seus dons à disposição e assumir algum ministério ou compromisso missionário dentro ou fora da Igreja.

Para ser protagonista é preciso agir. A missão da Igreja não é somente oração ou manutenção das estruturas. A igreja precisa cultivar a espiritualidade e esta deve conduzir à ação. A Igreja precisa avançar, pois a própria Igreja não tem se colocado à disposição daqueles que mais precisam, no aspecto da ação. Ainda falta muito no sentido de promover ações de promoção humana e disponibilizar seus próprios bens como auxílio direto para a evangelização e da caridade.

Alguns respondentes constatarem que a Igreja ainda é vista como uma instituição cada vez mais longe das pessoas e que não confia no trabalho dos leigos. Estes se sentiriam mais motivados se fossem confiadas a eles maiores responsabilidades. Seria importante mais harmonia e integração entre as diferentes ações da Igreja. O contratestemunho desmotiva o protagonismo missionário. Pondera-se que a atuação junto às Pastorais Sociais e às funções de

liderança nas comunidades constituem lugares importantes onde os Batizados são protagonistas.

## **6 Diálogo na Igreja e na Sociedade**

Dialogar com irmãos de outras religiões e com os que não creem tem se tornado constante em nossa comunidade de fé local. Isso se dá por várias razões. Dentre elas merece destaque o fato de que em muitas famílias há pessoas que participam de igrejas cristãs diferentes. Esse diálogo se caracteriza como algo de extrema importância. Por meio dele podemos agir como irmãos que, com ideias diferentes e com abertura à realidade do outro, respeitam a maneira de professar a fé de cada um e assim crescem na vivência da própria fé. Bem verdade que, em muitas vezes, por causa de nossa imaturidade, esse diálogo com crentes de outras religiões fica comprometido. Entre as experiências com crentes de outras religiões, já existentes, destaca-se: os Cultos Ecumênicos, aceno para os realizados dentro da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos; as Campanhas da Fraternidade ecumênicas que abordam temas sociais e culturais; campanhas sociais de solidariedade e eventos sociais como aniversários, formaturas, inaugurações, etc.

Com relação ao diálogo com outras instâncias da sociedade podemos dizer que nossa experiência local é distante, baseada sempre nas necessidades mínimas. Bem verdade que tem crescido consideravelmente o acompanhamento e a participação da Igreja na vida civil. Ela faz orientações e trabalha constantemente na conscientização para eleger pessoas com valores e princípios cristãos na ocupação de cargos públicos. Devemos considerar, no entanto, que os respondentes concordam que a Igreja ainda faz pouco se levado em consideração seu tamanho e papel fundamental no mundo político e social.

## **7 Ecumenismo**

Com relação aos relacionamentos que mantemos com outras confissões religiosas, os respondentes concordam que existe um respeito mútuo, embora não exista um vínculo constante, muitas vezes por conta da pouca abertura dos irmãos separados. Entre os principais relacionamentos podemos destacar: o Auxílio Fraternal com a entrega de alimentos às famílias de outros credos, os cultos ecumênicos, as arrecadações para assistência social, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e ajuda e participação nas festas das comunidades irmãs. Houve paróquia que registrou a existência de um “ecumenismo prático”, verificado no encontro de pastores e padre toda primeira quarta-feira do mês para oração e um momento de partilha sobre a missão das igrejas cristãs.

Com relação às dificuldades que temos no relacionamento com os irmãos e irmãs de outras confissões religiosas destaca-se necessidades de conhecermos quais são as verdadeiras igrejas cristãs unidas num único batismo. Talvez possamos dizer que, como destacado, temos um respeito, mas não caminhamos juntos por falta de conhecimento mútuo. Os respondentes destacam ainda que há muitos sacerdotes avessos ao ecumenismo, em total contrariedade ao Concílio Vaticano II. Para alguns, há rivalidades e verdadeiros abismos que bloqueiam o diálogo ecumênico.

## **8 Autoridade e Participação**

A autoridade só é validada pelo "serviço". Em nossa Igreja local, infelizmente ainda existem muitas vaidades alimentadas no desempenho de um cargo por parte dos leigos. Nossa Igreja na Diocese de Toledo conta com intensa e responsável participação das pessoas que exercem funções e ministérios, mesmo que ainda seja desejado um número maior de fiéis a serviço.

A autoridade hierárquica é exercida de forma coerente ao que determina a Igreja. Ela é ouvida, respeitada e muito bem acolhida pelo povo. As lideranças exercem com amor o pastoreio e a comunidade reconhece isso.

Há certo acúmulo de funções, incapacidade de delegar, e nem sempre se dá o devido espaço para novas pessoas ajudarem. Mesmo assim, há boa disposição em servir e diálogo com as autoridades eclesiais constituídas. Não se nega que há quem procure mais o serviço na Igreja como um certo lugar de destaque social, sucumbindo à vaidade ou outros interesses. A maioria, no entanto, faz com doação e amor às atividades propostas. Nossas lideranças exercem suas funções de forma coesa e responsável, buscando crescer e se aperfeiçoar.

O Conselho Pastoral da Comunidade é reconhecido como um excelente meio de exercer a autoridade dentro de nossa Igreja, pois proporciona a base necessária para o desenvolvimento das atividades pastorais e movimentos, já o conselho econômico tem a finalidade de aconselhar em relação a projetos e gastos pastorais necessários. Sua relevância pastoral nunca pode ser maior do que a do Conselho Pastoral de Comunidade. Nesta consciência ainda precisamos crescer, conforme alegam alguns respondentes.

Em nossa Igreja local as pessoas sentem-se responsáveis e participativas pelas causas da comunidade. Existe a sobrecarga sobre algumas lideranças. As lideranças, mesmo com esta sobrecarga, desempenham suas funções com amor, espírito participativo, fidelidade, liberdade, responsabilidade e flexibilidade e de forma colaborativa. Com zelo e amor naquilo que fazem, nossas lideranças buscam um caminho de unidade e comunhão; capacitam-se para exercer sua espiritualidade e suas funções junto à Comunidade.

Em síntese, a autoridade é partilhada e participativa. Nas várias pastorais e movimentos eclesiais é compartilhado o trabalho e também a coordenação. Os leigos, que assumem suas funções com dedicação, sentem-se responsáveis pela comunidade. Os ministérios leigos, sejam eles reconhecidos ou confiados são estimulados e isso se reflete na grande quantidade de fiéis que estão em nossas escolas diocesanas, buscando formação, aprimoramento e crescimento espiritual.

## **9 Discernir e Decidir**

Conforme a maior parte dos que foram ouvidos, as decisões e o discernimento a serem adotados, podem mudar o curso no andamento do estilo sinodal, tendo em conta a obediência ao Espírito em todas as circunstâncias. O exercício do discernimento nas decisões dar-se-á em frutos a longo prazo, através de cursos, formações diocesanas entre outros. Entretanto, alguns pontos precisam ser melhorados, ouvindo mais as pessoas, adesão maior da comunidade às reuniões, maior envolvimento, participação, abertura às novas sugestões das pessoas.

A maioria declarou que na realidade contextual, existe engajamento muito bom, cada um com seus talentos em reuniões periódicas de planejamentos e tarefas específicas. Algumas ações ainda precisam ser melhoradas, especialmente na formação espiritual. Outros registros das paróquias consistem em exercitar o discernimento, pois é esta virtude que determina quais decisões não devem ser tomadas individualmente, mas em conjunto entre o clero, pastorais e movimentos. Entretanto, se necessita ter consciência da participação das pessoas com um mesmo objetivo comum sinodal, atribuindo também confiança aos leigos.

Houve quem assinalou: “tudo permanece centralizado nos costumes do padre” e que a Igreja ainda permanece numa instituição religiosa clericalista, em que, lhes falta discernimento às opiniões díspares. Não houve somente passos em situações de dificuldade, mas o argumento de que muitas decisões são tomadas pelo pároco juntamente com os conselhos pastorais, em afluências de contextos ordinários e extraordinários, seguindo a hierarquia de forma participativa e reflexiva, mantendo sempre o consenso entre os membros.

Outro ponto de atenção registrado é o discernimento como fruto da oração e da experiência com a Palavra, contudo, este só pode funcionar em circunstâncias moralmente



aceitáveis que vão à direção da caridade, em que, os membros, dos Conselhos (CPP e CPC) participem juntos com as coordenações e lideranças da comunidade, posto que, a maioria das pessoas não sabem as decisões que são tomadas, logo, o que pode melhorar neste caso é a comunicação entre todos os paroquianos, repassando o que fora decidido, para a comunidade em geral. Deste modo fica mais viável discernir quais caminhos serão seguidos.

Destacou-se também em muitas paróquias a carência de aprofundamentos em estudos bíblicos, formação de novas lideranças, bem como, visita aos familiares dos catequizandos e integração das crianças e adolescentes na vida eclesial, dando oportunidades de escuta através das redes sociais.

Outros enfoques foram destacados no tocante as paróquias entre si, com ajuda de Deus devem se ajudar mutuamente, iluminando novas situações e problemas que ainda não estão resolvidos. Dessa forma, haverá melhoras na prática da sinodalidade, quando não se deixa Deus fora das decisões. Com frequência houve marcantes apontamentos na questão da necessidade de mais orações comunitárias, diálogo, reflexões e orientações através da Palavra, para melhor execução no exercício do amor fraterno.

## **10 Formando-nos em Sinodalidade**

A formação para a sinodalidade se dá através de cursos, encontros e retiros, em que se estudam os documentos da Igreja e a especificidade de cada organismo pastoral. Hoje, são oportunizadas formações bíblicas, litúrgicas, catequéticas e formação humana para se exercer a autoridade como serviço ao próximo. Junto das formações sempre há os momentos de oração e espiritualidade, que são essenciais para o fortalecimento da missão de servir a Deus e aos irmãos.

Os encontros formativos promovidos pelas comunidades e paróquias são mais acessíveis para uma maior participação por serem em períodos mais breves e por não necessitar de deslocamento, porém menciona-se ainda dificuldade de muitas lideranças em participar dos encontros por questões ligadas a deslocamento.

Admite-se que a Igreja precisa inovar no processo de formação dos seus líderes, pois os movimentos pastorais precisam ser porta de entrada para os fiéis e também meio de sua permanência. Sendo assim é importante acolher crianças, adolescentes e jovens desde o término da catequese, para que possam dar continuidade aos diversos trabalhos pastorais.

Nos ambientes das diversas pastorais e movimentos há formações sobre um tema em específico, mas ainda é algo muito restrito ao âmbito de cada pastoral. Seria preciso formações mais abertas a todos os fiéis e direcionadas ao tema da autoridade, também sendo necessário que isso aconteça no âmbito das pequenas comunidades rurais.

Acredita-se que antes da formação é necessário haver o acolhimento das pessoas para que possam discernir sobre sua missão dentre as pastorais da Igreja. Sendo necessário primeiro essa conversão pessoal para depois o encontro com Cristo e não basta apenas as formações, é preciso partilha e o desempenho na prática.

No serviço da Igreja, somos capazes de ouvir mutualmente e dialogar, pois a vivência em comunidade nos proporciona este fim. Desejamos que as instâncias superiores da nossa Igreja sobre a Luz do Espírito Santo sejam capazes de propor suportes de evangelização, bem como apoio para as comunidades paroquiais que lidam com a base da nossa Igreja.

## **Contribuições finais**

Uma importante constatação se faz necessária ao final deste escrito: o ato de ouvir é um ato de coragem! Aquele que se propõe a isso, está disposto a muitas coisas: dispor do seu tempo, da sua atenção e dar a oportunidade de receber críticas e correções. Antropologicamente falando, talvez seja por isso que o ato de ouvir está cada vez mais raro e difícil. A humanidade tem medo de ouvir e se coloca numa posição de defesa, apenas falando

e agindo. Nessa esteira, a Igreja Católica assume uma postura digna de elogio. Com a Escuta Sinodal a Igreja se propôs a ouvir, sem preconceitos e sem defesas. Todos receberam a oportunidade de falar: os católicos, os cristãos no geral, aqueles que não professam a fé cristã e até mesmo aqueles que dizem não professar nenhuma fé. A Igreja se colocou numa posição corajosa ao se abrir para o mundo, estando disposta a rever o seu verdadeiro lugar no mundo.

Desse modo, ela, como mãe e mestra, nos ensinou muito. Nos ensinou a resgatar o hábito de ouvir antes de argumentar. Estar atento a quem diz e ao que a pessoa diz, antes de apresentar uma verdade ou responder uma pergunta que a pessoa não fez. A equipe de síntese sinodal aponta este como sendo o principal contributo desta Fase de Escuta.

Destaca-se a metodologia utilizada no processo até aqui. Nesta síntese procurou-se deixar as opiniões divergentes, mesmo que elas fossem isoladas ou pouco objetivas. A equipe de redação fez um trabalho exaustivo de refino para que esta síntese não se pautasse em juízos de valor de um pequeno grupo. O processo foi artesanal, demorado, revisitado e altamente supervisionado. A preocupação foi justamente para que estas páginas traduzissem o verdadeiro posicionamento e a verdadeira impressão dos homens e mulheres desta pequena porção do povo de Deus na Diocese de Toledo a respeito de como estes veem o processo de Evangelização, seus acertos, fragilidades e pontos escuros. Sendo assim, presou-se pelo senso de preservação das respostas, sem tentativas de agrupamento ou resumo que fariam desaparecer a essência da maioria dos respondentes.

A Escuta Sinodal revelou uma Igreja em Toledo, ativa, vibrante, comprometida com a causa do Evangelho, mas ao mesmo tempo faltosa com a atenção a diversos grupos evidenciados ao longo de todo o texto. Acompanhando as comunidades que se organizaram para enviar suas contribuições e as dinâmicas utilizadas por estas para garantir a participação do máximo possível de pessoas, levanta-se aqui o aspecto da alegria das pessoas em participar. O momento de Escuta Sinodal fez com que se criassem momentos de fala sobre coisas que comumente não se dizem. A dinâmica fez com que as pessoas já participantes das comunidades de fé e lideranças dessas comunidades se reunissem não com a intenção de estudar ou resolver problemas pontuais, mas refletir sobre o porquê de se fazer membro.

A Escuta Sinodal evidenciou a realidade de pessoas feridas e descontentes com o modo como são tratadas. A crítica à hierarquia da Igreja, a posição principesca de alguns sacerdotes e falta de abertura e sinergia entre Conselhos leigos são fraquezas aparentes e que precisam ser superadas.

A questão final a este ponto poderia ser: O que sobra desta Escuta Sinodal? O que aprendemos com tudo isso? Ensaia-se uma resposta ao dizer que este momento nos ensina que queremos e precisamos de uma Igreja mais aberta para escutar e não comprometida em exigir. A Escuta Sinodal nos mostrou que precisamos de momentos de partilha e discussão a respeito da Missão. Falar da Missão e rezar a Missão são atitudes tão importantes quanto realizar a Missão em si.

O ser humano tem a necessidade de ser acolhido. A Igreja ficou por muitos anos presa num sistema de regras e de pouca acolhida. A própria Igreja Católica Universal já reconheceu isto e está trilhando o caminho da mudança ao se propor a escutar. Este é um grande passo! Que todos os fieis desta Diocese de Toledo possam continuar neste caminho, lembrando-se de ser os discípulos atentos do Mestre Jesus, que convertem, encantam, direcionam, se necessário, usando palavras.

Toledo, 29 de julho de 2022

Em Cristo,

Pe. André Boffo Mendes – Representante da Equipe Diocesana de Síntese Sinodal.

Dom João Carlos Seneme - Bispo da Diocese de Toledo.